

O ALÉM-SOM EM VAGABOND: PERFORMANCE DE SASAKI KOJIRO

LUIZA ANDRADE LUZ¹; MADALENA KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – luizaaluz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar o sub-projeto, “O Além-som em Vagabond: performance de Sasaki Kojiro”, ligado a pesquisa interinstitucional “Produção e consumo da Cultura Surda Brasileira”, financiada pelo Edital Pró-cultura CAPES/MinC.

A investigação realizada analisou, a partir da leitura cultural e literária, a obra *Vagabond*, mangá seriado, de Takehiro Inoue, publicado no Brasil pela Conrad, em 2001. A série é baseada no livro biográfico *Musashi*, samurai e herói nipônico, de Eiji Yoshikawa. No processo de adaptação da história do herói nota-se, na constituição da obra, uma releitura mais que uma tradução, pois o formato se enquadra em outro âmbito, o visual. O formato mangá, com suas especificidades, equivalente as histórias em quadrinhos ocidentais, é arranjo de imagens e palavras que narram uma história, podendo dramatizar uma ideia (EISNER, 1985). Baseia-se na visualidade intrínseca à obra que alavanca o agir de quem é narrado.

Neste trabalho, dá-se privilégio à análise de Kojiro e sua caracterização como surdo. A proposta de leitura e análise levou em conta os Estudos Culturais e de Recepção, contextualizando histórica e culturalmente os textos selecionados, com objetivo de compreender a obra e o modo como a construção de obras e personagens, como Kojiro, que dão relevância à diversidade, podem influenciar na formação de leitores por meio da identificação de si.

2 METODOLOGIA

A análise crítica desta narrativa que é por si tanto verbal quanto textual, afirma-se como ato interdisciplinar, e embasou-se no âmbito dos Estudos Culturais. Para isso, fez-se uso das teorias de recepção (HALL, 1973), textos de diferentes autores no campo da educação de surdos. Ainda, considerou-se obras de autores do campo teórico-crítico como CANDIDO (2002) e ainda

EISNER(1985). Foram tomados como base para análise o *corpus* de 17 mangás, nos quais o personagem surdo é o foco. Apresento na sequência as análises iniciais realizadas sobre as histórias. O resultado do estudo de recepção refere-se a uma outra etapa da investigação.

3 RESULTADOS E DISCUÇÃO

Candido (2002, p.174) aponta a necessidade do contato com a cultura através das artes e da literatura para formação dos indivíduos, pois é por meio dela, enquanto ferramenta de instrução, que se questiona, nega, reafirma valores preconizados socialmente.

O acesso à cultura e à língua são aspectos importantes para a formação dos indivíduos. Hall comenta que "isto relaciona-se à centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade, e da pessoa como um ator social." (1997, p.5). É através da ação social que o homem pratica e observa, e assim cria sentidos, menciona o sociólogo. Por isto o acesso à cultura, quando alicerçado na literatura - em narrativas dos aspectos da vivência humana - contribui para interpretação de códigos dando significado a ações alheias e constituindo culturas. Neste sentido, o acesso tanto à língua, fonte que alimenta a produção cultural, quanto a narrativas impressas, que em forma de codex reforçam sua manifestação, possuem papel na identificação ou questionamento dos seres que dela se utilizam, sendo então fator fundamental à formação do ser social que lê o mundo. Nessa perspectiva, o mangá foi tomado como materialidade cultural carregado de significados, que apresenta um personagem surdo. A seguir, são apresentados alguns elementos desta narrativa.

Em *Vagabond* (2001) é narrada a história do espadachim Musashi. Apesar do foco no protagonista, a obra conta a história de seu rival, Sasaki Kojiro. Dá-se então espaço para história de Kojiro que em consequência da surdez tem o aprendizado marcial negado. É por obstinação interna que o personagem desenvolve a habilidade, demonstrando-a ao mestre. Sasaki age movido pela internalização natural. Assim, ao basear-se na surdez¹, o autor Inoue caracteriza-a como essencial ao desenvolvimento das habilidades do personagem, contrariando a relação "frequente entre as pessoas que ouvem, [...] que ligam o silêncio a uma incapacidade de comunicação humana e até mesmo a uma falha para conhecer o mundo" (KLEIN, 1999, p.78).

O autor afirma que construir o Kojiro assim denotaria poeticidade a sua desenvoltura, de forma que fosse efetivada a ligação entre o espadachim e seu corpo, mais que a necessidade de brandir a espada, superando qualquer “impedimento” físico. O silêncio aqui é visto sob a perspectiva que diferencia o surdo: ingênuo e focado internamente e não tendo contato com inutilidades cotidianas, é detentor de sabedoria.

Mesmo sendo a caracterização de Kojiro artifício estético à obra, nota-se nele a exemplificação de um indivíduo surdo. Analisando a literatura como artefato cultural que produz subjetividades, Karnopp e Machado (2006, p.2) argumentam que nessas produções a representação de “surdos na luta pelo estabelecimento do que conhecem como suas identidades, suas formas de narrar as histórias, suas formas de existência, suas formas de ler, traduzir, conceber e julgar os produtos culturais que consomem e que produzem” reitera a necessidade de afirmação identitária. Esta é fundamental à formação das crianças como seres sociais, no caso as surdas, em que a identificação de si próprio nas produções, mas também de indivíduos semelhantes, é parte da tentativa de firmar de suas identidades.

Há nos mangás uma característica fundamental para o reconhecimento do leitor surdo em formação, o qual serviria de ponte para identificação com a literatura clássica, constituída estritamente pelo código gráfico. O formato imagético dos mangás aqui é interessante à experiência surda, pois a assimilação está amparada na experiência visual.

Kojiro é trazido pelas ondas do mar até a um homem que fora mestre de seu pai. O velho ao perceber a sua surdez grita em desespero na tentativa de “cura”. Assim, o mestre trata a criança como necessitando cuidados além dos habituais. Por sua vez, Kojiro é uma criança internalizada que observa a movimentação da natureza, o vôo dos pássaros e as ondas, imitando-os. Sua história é marcada pela observação e sua relação interna com o corpo, ao contrário dos demais samurais.

4. CONCLUSÕES

Na análise do personagem Kojiro a performance é revelada como inovadora em relação à normalidade, pois está imbricada na ideia de que a narrativa estabelece um rompimento na formatação do imaginário cultural universalizado, pois dialoga com a cultura surda contemporânea. Assim,

corroborar para a hipótese de que ao utilizar a literatura e nela falar metaforicamente de uma experiência distinta – uma história de descoberta se si próprio e do mundo –, faz é chamar a atenção do público para a alteridade de fatos rechaçados pela sociedade. A investigação proporcionou a conclusão de que, ainda que haja esforço à liberdade, quase inexistente e que em verdade é cerceada pelo autoritarismo hegemônico da produção cultural, a tradução imagética encontrada no mangá, construiu Kojiro sob nova perspectiva, na qual a “falta” é o que o poetiza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAGABOND. São Paulo: Takehiro Inoue, 2001-2006. ISBN 4-06-328685-1; ISBN 4-06-328970-2. Edição Mensal.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo.** *Educação e Realidade*. V.22 n.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, jul./dez. 1997a, p.5-13

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: _____. *Vários Escritos*. 4.Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. p.169-191.

SCHRAMM, Luana. **Repensado a noção de textualidade a partir do lugar da recepção: O que os estudos literários ainda têm a dizer sobre a recepção.** p. 3-5, 2006.

KLEIN, Madalena. **A formação do surdo trabalhador: discursos sobre a surdez, a educação e o trabalho.** Porto Alegre: UFRGS, 1999. 110 p. Tese (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

SILVEIRA, R. M. H.; SILVEIRA, C. H.; BONIN, Iara. **Literatura infantil do século XXI: surdez e personagens surdos.** In: Lodenir Becker Karnopp; Madalena Klein; Márcia Lunardi-Lazzarin. (Org.). *Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. 1ª Ed. Canoas: Ed. Ulbra, 2011, v. 1, p. 191-203.